

VARIAÇÃO MORFOMÉTRICA ETÁRIA E SEXUAL EM *BOTHROPS JARARACA* (SERPENTES: VIPERIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL

Nathalia Rocha Matias^{1,2}, Diego Jung², Moema Leitão de Araújo¹ e Maria Lúcia Machado Alves¹ (orient.)

¹Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Curso de Biologia, Museu de Ciências Naturais, Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas; nathimatias@yahoo.com.br; maria.lucia@fzb.rs.gov.br.

Escassos são os trabalhos sobre a biologia do gênero *Bothrops*. Coloquialmente observa-se diferença nos comprimentos da cauda e cabeça entre machos e fêmeas de *Bothrops jararaca*, o que sugere a ocorrência de dimorfismo sexual. Os objetivos deste trabalho são: avaliar a ocorrência de variação morfométrica sexual e ontogenética nesta espécie, explorando as relações entre tamanho corporal e amadurecimento sexual, através de 14 variáveis morfométricas. Foram analisados 142 espécimes, sendo 71 fêmeas e 71 machos, depositados na Coleção de Répteis do MCN/FZB, provenientes do Rio Grande do Sul. Os dados morfométricos - comprimento da cabeça (CA), rostro-cloacal (CRC), da cauda (CC), total (CT); largura da cabeça (LCA), ocular (LO), nasal (LN), loreal (LL), da cauda (LC); distância ocular-nasal (DON), ocular-loreal (DOL), loreal-nasal (DLN), ventral-sinfisal (DVS) e rostral-labial (DRL) - e comprimento/diâmetro dos folículos ovarianos, foram tomados em milímetros, através de régua simples e paquímetro analógico de precisão 0,05 mm. A determinação sexual foi realizada por inspeção das gônadas, através de incisão ventral com bisturi, sendo considerados maduros os machos de CRC igual ou maior que o menor macho portador de canais deferentes enovelados e opacos, e as fêmeas de CRC igual ou maior que a menor fêmea portadora de folículos em vitelogenese secundária, ou com embriões. A classificação etária foi associada à maturidade sexual, sendo considerados adultos os indivíduos maduros, jovens aqueles com CRC menor que o apresentado pelo menor indivíduo maduro e filhotes aqueles com CRC até 400 e 405 mm para machos e fêmeas, respectivamente. Para as análises estatísticas foram utilizadas análises de variância (ANOVA) com teste de Tukey *post hoc* e regressão linear. A maioria das medidas indicou dimorfismo sexual ($p < 0,05$) apenas em adultos, à exceção de LC que não apresentou um padrão claro. As fêmeas jovens apresentaram tamanho similar aos machos adultos para LCA e DLN, indicando rotas ontogenéticas diferentes para estas variáveis. Machos adultos e jovens não diferiram para DOL, mostrando que esta medida se estabiliza antes do amadurecimento. Não foi possível identificar dimorfismo sexual para comprimento da cauda. As análises de regressão linear mostraram que CRC e CT explicam o comportamento das demais variáveis ($p < 0,001$). Pretende-se explorar o comportamento entre CRC, CT e as demais variáveis para cada classe sexual e etária.